

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE "GRAMÁTICA"

Júnia Maria Campas Passos*

Vamos comentar algumas afirmações a respeito de "gramática" emitidas por autor bastante divulgado nas nossas escolas, aproximando-as dos conceitos de "norma normal" e "norma correta" delineados pelo Prof. LUIZ CARLOS ROCHA mas, ao mesmo tempo, vamos também tentar explicitar se possível, alguns pontos daquelas afirmações que julgamos algo obscuros para o público a que se destinam (alunos de 1ª e 2ª graus).

Diz EVANILDO BECHARA, na sua *Moderna Gramática Portuguesa*:

"Cabe à gramática registrar os fatos da língua geral ou padrão, estabelecendo os preceitos de como se fala e escreve bem ou de como se pode falar e escrever bem uma língua.

Daí ser a Gramática, ao mesmo tempo, uma ciência e uma arte".(1)

Acreditamos que o Autor quer referir-se à Gramática como ciência quando diz caber a ela "registrar os fatos da língua geral ou padrão...".

No entanto, a definição generalizada de "Ciência" - "o conhecimento das coisas por suas causas principais"(2) - deve estar, neste contexto, além das perspectivas do Autor.

Mas, ao atribuir à Gramática o "registro de fatos", ele estaria admitindo para ela algumas características básicas inerentes às ciências. Por exemplo:

1) Um certo conhecimento objetivo: os fatos de línguas de que cogita a atividade gramatical são baseados em consenso, são fatos que atingiram um certo grau de generalização, que já se tornaram, na sua maior parte, objeto independente do sujeito.

2) Algum processamento metódico: embora inúmeras vezes contestada, a Gramática vem, ao longo do tempo, tentando separar e

* Professora Assistente da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

classificar os fatos por ela compilados. Apesar de tudo, pode-se considerar como exemplo disso sua preocupação em dividir-se em partes, segundo a natureza dos fatos considerados.

3) Linguagem técnica: ainda que algumas vezes imprecisa, existe toda uma terminologia preparada pela gramática para nomear e tentar definir os dados da realidade sob sua mira.

Neste ponto vemos surgir um problema: o grau em que estes princípios científicos se deixam detectar na gramática nos autorizaria realmente a caracterizá-la como "ciência" na sua acepção mais precisa?

Menos problemática, entretanto, é a apreensão de que, quando se diz que a Gramática "registra os fatos da língua geral" ela se ocupa, primordialmente, daquilo a que o Prof. LUIZ CARLOS chamou de "norma normal" da língua, uma vez que ele a baseia sobre "aquilo que se diz".

II

As características de "uma arte" conferidas à Gramática por BECHARA podem ser inferidas no momento em que este atribui àquela o estabelecimento de preceitos para o bem falar e para o bem escrever. Aí a Gramática passa a estar envolvida num fazer humano.

Algumas palavras de JEAN BERTHELEMY podem completar o entendimento desse ponto de contato entre as duas, Gramática e Arte:

"A atividade artística não é.....puramente especulativa..... Essencialmente "fabricadora", ela tem por finalidade os objetos que constrói. POIEN, em grego, de onde vem a palavra poesia, não significaria senão FAZER e a palavra ARS, em latim, designa os métodos a seguir, os preceitos a empregar para fazer alguma coisa".(3).

Aqui fica, também, um temor: o de que o aluno, sem auxílio de maiores esclarecimentos, possa aproximar demais a gramática das artes.

Nesta segunda parte das afirmações de BECHARA que estamos comentando, atingimos ainda o conceito de "norma correta" anteriormente definido pelo Prof. LUIS CARLOS, onde o "como se deve dizer" é a idéia dominante. Quando a gramática preceitua tendo em vista um

certo fazer bem, ela está estabelecendo critério de correção para este fazer. E uma vez que, como bem diz ANTÔNIO BANFI, filósofo da Arte, "a preceitística subordina-se geralmente à autoridade, "é a língua padrão que constitui, no caso da gramática, esta autoridade. Nesta ordem de idéias, ela é, então, o repositório daquilo "que se deve dizer!"

Para concluir, gostaria de repetir e completar a citação de ANTÔNIO BANFI anteriormente feita, uma vez que ela muito tem a ver com que falará a Profa. NORMA LÚCIA NEVES: "A preceitística subordina-se geralmente à autoridade, mas introduz no próprio mundo em que se radica uma nova dialética." (4)

É exatamente um momento dessa nova dialética a que se submetem os preceitos gramaticais quando, depois de instituídos, são relançados no convívio social humano que a Profa. NORMA LÚCIA vai colocar em foco.

- (1) BECHARA, E. - *Moderna Gramática Portuguesa* - 19 e 29 Graus - São Paulo - Companhia Editora Nacional, 23a. ed. (1975).
- (2) BRUGGER - *Dicionário de Filosofia* - Editora Herder - São Paulo - 1962.
- (3) BERTHELEMY, JEAN - *Traité d'Esthétique* - Edition de l'École - Paris - 1964.
- (4) BANFI, ANTÔNIO - *Filosofia da Arte* - Editora Civilização Brasileira - Rio de Janeiro - 1970.